

BRINQUEDOTECA NA ESCOLA SEM BRINQUEDISTA, FUNCIONA?

M.S.S.F. Aluna - UFPI

M.J.M.S. Professora Mestra - UFPI

INTRODUÇÃO

Estudos recentes tem comprovado que a atividade lúdica fornece às crianças um maior e melhor desenvolvimento, cognitivo, motor, social ou afetivo, e brincando a criança, interage com outras pessoas, estimulando a criatividade, a auto confiança, a autonomia e a curiosidade. Pois com a utilização de certos jogos e brincadeiras, garante uma maturação na aquisição de novos conhecimentos, tornando assim a aprendizagem mais prazerosa.

Esta pesquisa nasceu da experiência de algumas escolas da rede municipal de Parnaíba, através do projeto “Brinquedoteca Fazendo Arte”. O mesmo tinha como objetivo, a valorização e o resgate cultural das brincadeiras locais e a ampliação de laços afetivos, através de atividades desenvolvidas entre escola e família, seu público alvo eram crianças de 03 a 06 anos, funcionando no espaço de uma sala de aula, sob o acompanhamento de uma professora exercendo o papel de brinquedista, durante seis anos bem sucedidos.

Após esse período por motivos diversos as brinquedotecas foram desativadas e os professores brinquedistas retomaram suas salas de aulas. Entretanto, a Escola de Educação Infantil Alegria do Saber, de comum acordo com a Diretoria de Educação Infantil, resolveu permanecer com sua brinquedoteca funcionando, mesmo sem a presença do brinquedista.

Sabendo da importância do brincar na vida da criança em todas as áreas: física, mental, social e emocional, após algum tempo, resolveu-se voltar a esta escola, com o objetivo de verificar a importância desse espaço para a escola, como estava o funcionamento desta brinquedoteca sem a presença do brinquedista. A condução dessa investigação, foi baseada nos aportes teóricos de Santos (2008, 2009), Cunha (2007), Kishimoto (2003), Vygotsky(1896-1934) e para isso, utilizou-se como instrumento de coleta de dados, entrevista e observação, para assim, obter para o artigo informações reais e com maior precisão.

2. A HISTÓRIA DAS BRINQUEDOTECA

Brinquedoteca vem da palavra “brinquedo”, e entende-se, por um espaço voltado para brinquedos e brincadeiras, um lugar de fantasia, onde as crianças dispõem de um amplo acervo de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar.

Mas nem sempre foi assim. Ela surgiu em 1934, em Los Angeles, Estados Unidos da América, com o objetivo de solucionar o seguinte problema: o proprietário de uma loja, observou, que crianças de uma escola próxima estavam roubando brinquedos de seu estabelecimento, então comunicou ao diretor da escola que ao investigar a causa, descobriu que isso acontecia devido a escassez de brinquedos na vida de suas crianças. Então o diretor teve a idéia de criar um espaço dispondo vários brinquedos, onde as crianças podiam brincar e levar emprestado para casa, e assim resolveu o problema de seus alunos.

Sua expansão aconteceu com mais intensidade em 1960, em vários países da Europa e com várias denominações, como: Inglaterra (toy-bibray), França (Ludotheque), Suécia (lekoteks). Com o reconhecimento da importância do brincar e do brinquedo para o desenvolvimento da criança, em 1979, realizou-se em Londres o primeiro congresso sobre o trabalho iniciado com empréstimo de brinquedos.

A Brinquedoteca é uma instituição que nasceu no século XX, e no Brasil, surgiu por volta dos anos 80, com o nome de brinquedoteca ou ludoteca e seu objetivo não era emprestar brinquedos e sim de utilizar esse espaço para que as crianças pudessem brincar livremente. Surgiu, através da Associação Brasileira da Brinquedoteca, que tinha Cunha¹ como sua presidente, e fundadora desse espaço. Porém como toda nova idéia, teve suas dificuldades não só economicamente, mas também para ter sua instituição valorizada e reconhecida no meio educacional.

Para Cunha (2007), a brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira, onde a criança possa brincar sossegada, sem cobranças e sem sentir que está atrapalhando ou perdendo tempo, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. Este espaço, deve ser um ambiente agradável, alegre, colorido, ter muitos brinquedos e jogos, enfim, ser um convite ao brincar para todos que nela adentram.

¹ Nylse Helena da Silva Cunha, diretora da Escola Indianópolis (SP) fundadora da primeira Brinquedoteca do Brasil

2.1 O PAPEL DO BRINQUEDISTA

Uma sala de brinquedos simplesmente, não é o que caracteriza uma brinquedoteca. Ela envolve questões bem mais abrangentes, e precisa de diversos parceiros para seu bom funcionamento, entre eles o brinquedista que é o responsável pra manter a magia desse espaço, organizar os brinquedos, proporcionar aconchego e bem estar aos que ali adentram. Essa tarefa, não pode ser assumida por qualquer profissional, tem que ser alguém especial preparado para isso.

Segundo Cunha(2007), para ser um brinquedista a pessoa tem que ter algumas qualidades que são indispensáveis ao seu bom desempenho profissional, tais como: entusiasmo, sensibilidade, determinação, paciência, competência, porque são estas qualidades que o farão conhecer e amar as crianças com quem convive.

2.2 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

A decoração do ambiente precisa ter criatividade e afeto, com móveis, altos ou baixos para que a criança possa movimentá-los, muitas cores e formas diversas para trazer alegria ao ambiente, enfim materiais que possam desafiar uma criança a vontade de experimentar o que existe de bom nesse espaço.

Quanto aos brinquedos, podem ser industriais, brinquedos de materiais recicláveis, e podemos encontrar dentro da brinquedoteca, espaços reservados para diferentes tipos de brinquedos, os chamados cantinhos, que são estabelecidos de acordo com a criatividade e bom gosto do brinquedista. Exemplos de cantinhos:cantinho do faz-de-conta, cantinho da leitura, cantinho das invenções, cantinho das artes, estes cantinhos podem variar de acordo com a criatividade do brinquedista ou responsável pela brinquedoteca.

2.3 EXPERIÊNCIA DO PROJETO BRINQUEDOTECA FAZENDO ARTE

O projeto Brinquedoteca Fazendo Arte, surgiu na cidade de Parnaíba em 2006 a partir da observação de uma agente social sobre a ociosidade de crianças em um bairro carente. Através de reunião com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania – SEDESC do município e a Diretora do Ensino Infantil municipal, foi estruturada a idéia e

traçados os planos de parceria para que o projeto Brinquedoteca Fazendo Arte, funcionasse da melhor maneira possível, com as respectivas contrapartidas: a Secretaria de Desenvolvimento Social, se responsabilizava pela parte financeira ou seja, manutenção com brinquedos, recursos para capacitar professores etc. e a Secretaria de Educação, ficaria responsável pelo espaço físico e recursos humanos(brinquedistas). Assim começou o projeto com dez escolas de Educação Infantil, e no ano seguinte depois, ampliou-se para 15 escolas.

As atividades desenvolvidas internamente com as crianças na brinquedoteca eram, conversa informal com as crianças para valorização do espaço, resgate de canções e brincadeiras antigas, jogos diversos, contos de fada, narração e dramatização de histórias entre outras. Todavia, também eram dispensadas uma atenção especial aos pais, que participavam da vida das crianças mais de perto, preparando brinquedos pra seus filhos através de oficinas, participavam também de diversos cursos como: manicure, bordado em cruz e meia, arte com jornais, para que os pais pudessem ter uma melhor renda e se aproximassem mais de seus filhos, pois os cursos funcionavam na escola.

Em relação aos brinquedistas, haviam capacitações semestrais e oficinas bimestrais para troca de experiências e confecção de brinquedos, fantasias, entre outros temas que eles achassem importantes.

Este espaço estava dividido em quatro cantinhos: o cantinho das artes, cantinho da fantasia, cantinho da leitura, cantinho dos jogos e brinquedos, mas os cantinhos mais queridos eram o dos brinquedos e da fantasia.

A brinquedoteca funcionou com êxito de 2006 a 2010, quando a parceria entre SEDESC/SEDUC² foi desfeita, a partir de orientações advindas de instâncias superiores: do lado da SEDESC, houve impedimento em dispensar recursos para uma outra secretaria. Por outro lado, a Diretoria de Educação Infantil municipal, foi pressionada a cumprir a condição de priorizar o cumprimento da oferta de vagas obrigatórias segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – resolução 05/2009 CNE/CEB art.05 § 2º que orienta: “É obrigatório a matrícula na Educação Infantil de toda criança que completa 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorre a matrícula”(2009). Diante dessa resolução e sem recursos para dar continuidade ao projeto, a Diretoria de Educação Infantil, desativou as brinquedotecas para dar lugar a mais salas de aulas.

2.4 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA VIDA DA CRIANÇA

² SEDESC – Secretaria de Desenvolvimento Social e SEDUC – Secretaria de Educação

Explorar, descobrir, manipular ou até mesmo ficar quieta, todas são formas de brincar e muitas vezes ignoramos isso e frustramos nossas crianças. Na visão de Cunha(2007):

As primeiras atividades lúdicas do ser humano são ações exploratórias. O bebê começa por explorar a si mesmo, suas possibilidades de movimento, de produção de sons, de comunicação e uso do espaço. Estas atividades são fundamentais para subsidiar o processo de construção de conhecimento da criança.

As crianças são inquietas por natureza por que querem descobrir, o mundo ao seu redor, então elas manipulam objetos mexem em tudo, jogam coisas no chão, deixam tudo fora do lugar, pois querem satisfazer sua curiosidade, por isso precisamos fornecer bastante objetos que possam ser manipulados por elas sem oferecer-lhes perigo, e ensinar as mesmas, que assim como foi divertido tirar as coisas lugar, também pode ser divertido recolocar no mesmo lugar de onde tiraram, assim poderão aprender organização, a função dos objetos e passarão a utilizarem de forma adequada.

O brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois brincando a criança desenvolve sua imaginação, expressa seus sentimentos, dramas, medos, angústias, e constrói uma consciência da realidade em que vive. Ao imitar o adulto na brincadeira do faz-de-conta ela está demonstrando sua vontade de crescer e expressando como gostaria que fosse seu futuro ou como ela vê esse futuro.

Cunha (2007), fala que brincar é importante, por que é bom, é gostoso e traz felicidade e sendo felizes as pessoas estão mais predispostas a ser bondosas, a amar o próximo, brincando ela exercita suas potencialidades, sociabilidade, faz amigos e aprende a conviver respeitando o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo, além de preparar-se para o futuro experimentando o mundo ao seu redor.

2.5 O BRINCAR DENTRO DO CONTEXTO EDUCACIONAL

Brincar e aprender, são realidades que fazem parte da vida de toda criança, e o ambiente, é de grande importância para o seu desenvolvimento e sua aprendizagem. O lugar privilegiado para que o brincar e o aprender aconteça, é, sem dúvida a brinquedoteca, nela podemos observar e conhecer a criança de forma mais completa, pois esse ambiente ela estimula não só as atividades lúdicas individuais e coletivas, como também, permite um conhecimento maior das crianças, por meio dos brinquedos com os quais brinca ou das

brincadeiras que escolhe participar. Assim o professor pode perceber não só a evolução, mas também as dificuldades de cada criança dentro do processo ensino-aprendizagem.

A brinquedoteca, é um lugar onde as crianças passam algumas horas, onde interagindo com brinquedistas que são educadores preocupados com a felicidade e o desenvolvimento emocional, social e intelectual das mesmas.

Mas o brincar só pode ser na brinquedoteca? E na sala de aula, não pode?

Fortuna (2011)³ em um artigo na Revista Pátio, faz as seguintes perguntas? qual o melhor lugar que a brincadeira pode ocupar na educação infantil? Qual o papel do educador em relação a isso? Como devem ser os espaços de brincar para que não sejam tão soltos que dispensem o educador, nem tão dirigidos que deixem de ser brincadeira?

Ela diz: As crianças não brincam do mesmo modo. Algumas demoram mais tempo para entrar na brincadeira, enquanto outras custam a sair dela. Às vezes preferem jogos calmos; outras vezes apreciam a brincadeira turbulenta, com gestos amplos e ruídos exagerados. Brincar em um cantinho, sozinho, ou apenas com um amigo pode ser bom, mas também é uma delícia brincar com muitos amigos no pátio ou na sala de aula.

Essas escolhas que as crianças fazem em relação ao brincar são muito importante porque é através delas que contam muito de seus desejos, medos, capacidades e potencialidades. Essa importância é tão grande que até mesmo quando ocorrem conflitos as crianças aprendem alguma coisa como; negociar perspectivas, convencer o opositor, conquistar adesões para uma causa, ceder, abrir mão de algo, lutar por um ponto de vista, reconhecer o direito do colega, e o seu. Enfim, tudo é uma aprendizagem para sua vida.

Fortuna fala ainda do modo como arrumar a sala de aula, na sua visão, a ordem é necessária por ser estruturante, mas rigor demais atrapalha a brincadeira, inibindo-a.

Os brinquedos devem ficar acessíveis e visíveis, podendo ser distribuídos pela sala em diferentes cantos e zonas, que poderão ser demarcadas por mobiliários baixos, tapetes, almofadas tendas abertas, entre outras alternativas, de maneira que seja favorável ao sonho e imaginação da criança. Mas não deve ter brinquedo em excesso, pois isso distanciaria a criança do brincar, porque com tantas ofertas de brinquedos e situações lúdicas, elas não conseguiriam assimilar as propostas ali contidas e acabariam não

³ Tânia Ramos Fortuna é professora de Psicologia da educação da Faculdade de UFRGS e coordenadora geral do programa de Extensão Universitária “Quem quer brincar?” (www.ufrgs.br/faced/extensao/brincar). tania.fortuna@terra.com.br

interagindo com o material. Contudo o brinquedo não é só pra enfeitar a sala, o bom brinquedo é aquele que é usado, e só é brinquedo a partir da ação do brincar com ele.

Mas existem muitas outras maneiras de brincar, e elementos naturais que favorecem a brincadeira e o pleno desenvolvimento infantil como: água, areia, plantas, animais, etc. Tais elementos propiciam desde a brincadeira exploratória, funcional, até jogos simbólicos elaborados, onde as crianças podem representar personagens e se divertirem muito além da aprendizagem que vem embutida nesse pacote de diversão.

Vygotsky (1995), também defende uma maneira de brincar, quando expressa que para realizar seus desejos não realizáveis, a criança cria uma situação ilusória e nessa brincadeira, representa as possibilidades de soluções causadas pela necessidade de ação da criança e por outro lado, pela impossibilidade de realização das mesmas, ex: a criança quer guiar um carro, mas ainda não tem maturidade pra isso, então através do brincar ela projeta como seria fazer isso e realiza seu desejo, e o faz da maneira mas próxima possível do real, assim, ela excede seu nível de maturidade, atingindo um nível de aprendizagem bem maior ao que se encontra.

Santos (2009), fala que a principal implicação educacional da brinquedoteca é a valorização da atividade lúdica, que tem como consequência o respeito às necessidades afetivas da criança. Além de resgatar o direito à infância, ela tenta salvar a criatividade e a espontaneidade da mesma, tão ameaçada pela tecnologia de massa. Mas para que essa criatividade aconteça, precisa-se de incentivo, apoio, e informações, pois ter só informações, de nada vale se não soubermos discriminá-las e sermos criativos para fazermos bom uso delas, já que um processo criativo, é uma tentativa de encontrar um sentido maior para algo que já temos.

A coragem de criar passa pela coragem de errar, no sentido de correr risco, de não ter êxito. É preciso não ter medo de ser ridicularizado, mas mesmo assim uma experiência sem sucesso, pode ser muito valiosa e representar uma aprendizagem significativo e transformador na vida de alguém.

Santos (2009) também diz que, quem não erra, não dá um passo novo e prefere trilhar os caminhos que já foram trilhados, citando algo que já foi analisado e dito antes.

Para Piaget, segundo Kishimoto, a inteligência é definida pelo equilíbrio entre duas tendências: assimilação, onde o sujeito incorpora e organiza os eventos ocorridos ao seu redor e acomodação, onde o sujeito reorganiza esses eventos para obter novos

conhecimentos. O brincar pra ele, reúne perfeitamente essas duas tendências pois desde muito pequena a criança já faz uso de jogos e brincadeiras sozinha ou com alguém.

Já Vygotski (2000), valoriza o fator social, mostrando que no jogo de papéis, a criança cria uma situação imaginária, incorporando todo contexto ao seu redor por meio da interação e comunicação. Para ele, através do jogo a criança descobre sua zona de desenvolvimento proximal e desenvolve seu nível de desenvolvimento potencial, pois ao brincar e interagir com os demais cria regras de comportamento e esse comportamento pode se diversificar diante de inúmeras possibilidades de aprendizagens na criança.

3. FUNDAMENTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS,

Rudio(1995) considera a pesquisa como um conjunto de atividades que busca o conhecimento e entendimento de um problema, de forma sistematizada, por meio de estratégias e técnicas específicas que descrevem e explicam a realidade do mesmo.

A pesquisa realizada adotou uma abordagem qualitativa, porque através desta podemos ter uma compreensão mais detalhada do comportamento de nossos pesquisados. Marconi e Lakatos(2004), fala que este tipo de abordagem descreve a complexidade do comportamento humano e fornece uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, entre outros.

Este trabalho de pesquisa foi realizado na Escola de Educação Infantil Alegria do Saber, Contamos com a participação de três professoras: Floriza, Marisa, e Denise. Todas têm formação superior em Pedagogia e trabalham a cinco anos na escola, exceto Denise, que atua só há dois anos na Educação Infantil. A pesquisadora apresentou o projeto às professoras que aceitaram após a garantia de sigilo absoluto de suas identidades, assim sendo, usou-se nomes fictícios para a escola e professores.

Os dados foram coletados a partir de um roteiro de entrevistas seguida de observação das atividades realizadas na brinquedoteca, pelas participantes da pesquisa. Na visão de Lakatos e Marconi (1985)

Entrevista é um procedimento usado na investigação social para coletar dados, ou ajudar no diagnóstico ou tentar solucionar problemas sociais.. Acontece em um colóquio entre duas pessoas em que uma delas vai passar informações para a outra.

Segundo Lakatos e Marconi (2004), a observação não participativa o pesquisador entra em contato com a realidade estudada, mas não se integra a ela, ou seja o

mesmo desempenha o papel de expectador, presenciando o fato mas não se inclui nele, nem se deixa envolver pela situação.

4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADO

Ao analisar as entrevistas e observações, pode-se destacar algumas categorias de análise: importância da brinquedoteca na escola; a presença do brinquedista como elemento indispensável e atividades realizadas na brinquedoteca.

Em relação à importância de uma brinquedoteca na escola, os professores entrevistados responderam o seguinte:

Acho muito importante, porque a gente pode brincar na sala de aula, mais eu entendo assim, desde quando foi criado a brinquedoteca, que esse espaço seria pra tá sendo um espaço livre, então seria aquele momento de lazer das crianças, sair da sala de aula, de deixar de fazer tarefa, pois eles sabem que na sala de aula tem tarefa. (Denise)

É sim, assim, é um espaço livre pras crianças, e também acho importante porque tem criança que em casa não tem nenhum brinquedinho, chegando aqui eles já sabem os dias que eles vão pra brinquedoteca, e tem criança que é um pouco trancada e lá ele já vai abrindo mais a mente dele, vai interagir com os coleguinhas, ele começa ali só na dele, depois ele começa com os brinquedinhos e começa a se desenvolver e brincar com os coleguinhas, eu acho muito importante, para a socialização. (Florisa)

Com certeza, só o ato de brincar, as crianças já ficam satisfeitas e felizes, principalmente a brincadeira livre, a gente levar pra brinquedoteca e ter brinquedos que elas possam manuseá-las e que eles gostem, trabalho de recorte e colagem a gente já faz na sala, com fantoche também. É o momento deles irem pra brinquedoteca e ficarem a vontade, fazer o momento deles de teatro, da pintura, o momento da brincadeira livre, de beleza que as meninas gostam muito. (Marisa)

Analisando as respostas dadas pelas professoras observa-se que todas concordam que a brinquedoteca é importante em uma escola e também um espaço de brincadeiras livre.

Porém na visão da professora Denise sala de aula é lugar para desenvolver tarefas e brinquedoteca para brincar. Assim, as crianças só teriam esse momento para brincar durante sua estadia na escola apresentando uma dicotomia entre o espaço do aprender e o espaço do brincar. Na Educação Infantil a criança tem que aprender através do lúdico, para que essa aprendizagem seja eficaz e prazerosa. Santos(2009), concorda que brinquedoteca é lugar de brincar livre quando fala que “ a brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira.

A professora Florisa, acha importante porque a criança tem oportunidade de interagir com outras e estar em contato com o lúdico, além de vencer a timidez e se desenvolver melhor. É na brinquedoteca que as crianças interagem livremente, tendo oportunidade de resolver seus conflitos e aprender a aceitar a opinião do colega, respeitando seus direitos e deveres dentro desse espaço e fora dele. Santos (2009), confirma a importância do lúdico na vida da criança quando diz que: “ a principal implicação educacional da brinquedoteca é a valorização da atividade lúdica, que tem como consequência o respeito às necessidades afetivas da criança”.

A professora valoriza esse espaço, porque vê nele a oportunidade das crianças brincarem livremente, soltarem sua imaginação com a brincadeira do faz-de-conta, sem se preocupar com nada. Vigotski (1998) também valoriza essa prática educativa, pois pra ele a criança quando brinca de faz de conta esta liberando atitudes que gostaria que fossem reais na sua vida ou transmite algo que a incomoda. Ele fala “ Uma criança, não se comporta de forma puramente simbólica no brinquedo; ao invés disso, ela quer e realiza seus desejos, permitindo que as categorias básicas da realidade passem através de sua experiência.

Em relação à presença do brinquedista como elemento indispensável na brinquedoteca elas expressam a seguinte opinião:

Eu creio que sim, porque fica uma coisa solta, fica tudo **desorganizado**, então tendo aquela pessoa pra **orientar** então eu acho que seria mais fácil, porque deixar também a criança sozinha a vontade, ela quebra brinquedo, briga com o outro, não fica uma coisa bem feita. (Denise)

Tem que ter um brinquedista, porque o brinquedista ele é uma pessoa preparada, tem as capacitações, é mais preparado do que a gente, e também ele tem **o tempo** dele de fazer o que aprende nas **capacitações**, a gente vai, mais não como ele que é preparado pra aquilo. (Florisa)

Pode ser, era legal, porque a gente podia ter pelo menos um horário pedagógico pra gente, por que as sextas feiras as mães falam porque saem mais cedo, porque a gente tem que se programar, para próxima semana, mais se não tivesse, um professor seria o suficiente se tivesse uma brinquedoteca adequada com todos brinquedos, só precisaria assim para dar esse horário pedagógico pra nós, porque enquanto eles estavam com a brinquedista nós sentaríamos pra programar algumas atividades.(Marisa)

Analisando as respostas das professoras, todas acham importante a presença do brinquedista embora por razões diferentes. A professora Denise pensa que sem a presença do mesmo, o espaço ficaria desorganizado e as crianças sem orientação. Cunha (2009) fala que é o brinquedista quem organiza e reorganiza os cantinhos existentes, para atrair e agradar as crianças que ali visitam.

Já a professora Florisa vê esse profissional, como alguém mais preparado pra brincar com as crianças, além de ter mais tempo para organizar as brincadeiras. Todo profissional da educação infantil tem que se achar preparado para brincar com seus alunos. Cunha (2009) fala que o brinquedista é também uma educadora e como tal, precisa de uma formação acadêmica, além de ter que ser uma pessoa paciente, gostar de brincar, e gostar muito também de crianças. Todas essas características são indispensáveis para qualquer educador infantil.

A professora Marisa valoriza-o como suporte a um determinado horário pedagógico para preparar atividades para as crianças, fala também que se não fosse possível sua presença, e o espaço tivesse um bom acervo de brinquedos os professores dariam conta.

Em relação as atividades realizadas pelas professoras na brinquedoteca, obteve-se as seguintes respostas.

Levo só mais pra brincar, brincadeira livre, eles é quem escolhe o que querem brincar.(Denise)

No primeiro momento a gente conta historinha com eles, depois faz-se pergunta do que eles entenderam da história, depois eles vão escolher os jogos que querem brincar e ficam brincando livremente. (Floriza)

Mas é questão de leitura, de desenho e pintura e também deixo um pouco livre.(Marisa)

Na observação realizada durante cinco dias, observou-se que as professoras estão seguras em relação ao controle da turma e interação com as crianças, mas em relação as atividades referentes ao brincar no espaço da brinquedoteca, somente a professora Denise demonstra estar mais consciente do papel do brincar livre e criativo como um dos objetivos da brinquedoteca. As demais demonstram usar este espaço para realizarem atividades complementares as suas aulas, como recorte e colagem relativa a uma história contada na sala, jogos, brincadeiras e canções. Essas atividades podem ser efetivadas tanto na brinquedoteca quanto na própria sala de aula, pela própria professora, com ou sem ajuda de um brinquedista.

A brinquedoteca enquanto espaço sistematizado para desenvolver a ludicidade tem grande importância na vida das crianças, pois é através da brincadeira que acontece seu desenvolvimento saudável, e as professoras têm consciência disso, apenas ainda não conseguem estabelecer uma relação de afinidade entre a sala de aula, brinquedoteca e aprendizagem, não percebendo que brincar faz parte da sua natureza e satisfação da criança. Enfim, fica claro que o ato de brincar mantém as crianças físicas e mentalmente ativas, portanto os professores precisam refletir mais sobre esse aspecto na educação infantil. .

5. CONCLUSÃO

A brinquedoteca tem sido entendida como um novo pensar pedagógico pois a criança aprende enquanto brinca. Através do jogo, do brinquedo e da brincadeira a criança se desenvolve espontaneamente, formando seus pontos de vista, aprendendo a aceitar regras do jogo, aceitando a opinião dos parceiros, tomando iniciativa e decisões. Essas são habilidades necessárias ao adulto criativo, crítico em sociedade competitiva.

Após estudo e pesquisa sobre o tema brinquedoteca: sem brinquedista, como funciona? concluiu-se que, esse espaço é importante na vida da criança, porém não tem que estar necessariamente em um lugar reservado, onde as crianças só passam algumas horas em contato com os brinquedos, e com alguém especialmente para esse objetivo. Esse espaço poderia estar dentro das salas de aulas de Educação infantil, onde a criança a toda hora teria acesso a esse acervo de brinquedos, e o mesmo poderia ser um suporte para a professora em sua dinâmica de sala de aula, para um trabalho mais prazeroso e eficaz.

Quanto à pergunta que moveu toda a pesquisa: brinquedoteca sem brinquedista funciona? A pesquisadora constatou que é possível, necessita apenas que os professores se mobilizem, tenham uma nova concepção do brincar na vida da criança, e valorizem esse brincar como algo essencial no desenvolvimento natural e saudável da criança.

6. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso de. Brinquedoteca: no diagnóstico de intervenção em dificuldades Escolares. 2ª Ed. Alínea.

CUNHA, Nilse Helena Silva. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. 4ª Ed. São Paulo: Aquariana 2008.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL,
Resolução 05/2009 CNE/CEB Educação infantil democrática (art.3º CF), ART 5º INCISO

FORTUNA, Tânia Ramos. O lugar do brincar na Educação Infantil. Revista Pátio – Educação Infantil, ano IX Nº 27 abr/jun 2011.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. O jogo e a educação infantil. Brasil: Ed. Pioneira 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.: Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo. Ed. Atlas, 1985.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas 1991.

REGO, Teresa Cristina. Vigotski – uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis Rio de Janeiro: Ed. Vozes 1995

RUDIO, F. V.; Introdução ao projeto de pesquisa científica. 18ª Edição. Petrópolis. Editora Vozes. 1995. 120 p.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 13ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2009.

VIGOTSKI, Lev Scmenovich, 1896-1934. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.